

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO
Direcção de MANOEL MARINHO

O pagamento das contribuições

Termina no sábado, o prazo para o pagamento voluntario das contribuições do Estado. Findo este prazo, as contribuições serão relaxadas.

AS CLASSES TRABALHISTAS NECESSARIA SINDICALIZAÇÃO

A situação económica das classes trabalhadoras apresenta-se cada vez mais complicada e num crescente afflictivo de dificuldades que torturam e asfixiam como gaz carbonico em recinto fechado.

E enquanto as relações entre o capital e o trabalho se mantiverem nesta embaçosa situação de tornar quasi inacessível a aquiescência do primeiro, pelos violentos e pesados encargos que impõe, e remunerar mul- to segundo, o martirio domestico, o drama intimo de muitas familias, tem que continuar a sêr lancinante.

Este facto está, hoje, so- bejamente compreendido e largamente ha sido exposto tanto por adversarios como pelos apoiantes da ditadura, pois ainda, um destes dias, o órgão situacionista «A

Moca», escrevia isto: «*A crise é enorme, o desemprego é assustador, e todos os dias se vê uma legião de homens robustos e sadios que, envergonhados, estendem a mão á caridade por não ter onde empregar a sua actividade.*»

Ninguém ignora tambem as notas dos jornais diarios referentes ao numero de migrantes portugueses que embarca em todos os vapores dos portos nacionais e, bem assim, o quadro terrifi- cante que os boletins estatísticos nos apresenta mensalmente.

Não esqueçamos lembrar a absoluta auzencia de pre- paração adequada da quasi totalidade destes pobres por- tuguezes que buscam no es- trangeiro o alivio ás suas dificuldades particulares de caracter economico, sujei- (Segue na 2.ª pagina)

Dr. Nuno Simões

Ainda a propósito do seu despronunciamento, tem o illustre republicano e antigo director de «A Pátria», recebido inúmeras felicitações não só das pessoas mais gra- das da capital, como de qua- si todos os pontos do país.

Desta cidade tambem lhe foram enviados vários tele- grammas, e entre elles, dos seus antigos condiscipulos, velhos amigos de sua Ex.ª, e nossos tambem amigos srs. dr. Francisco Torres e to- nente Sousa Pinto.

Dr. Domingos Pereira

Encontra-se em Braga, com demora de alguns dias, o nosso illustre amigo e an- tigo presidente do Ministé- rio, sr. Dr. Domingos Pe- reira.

Os nossos cumprimentos ao devotado republicano.

A Margem Do Dia

A acção jesuítica. Sinistros designios. Casos a analisar.
O perigo do poder occulto. Combinemos a defesa. Olhemos pelo prestigio e socêgo dos «ossos lares. Unamo-nos para
: : : : um seguro triunfo. : : : :

A onda encapelada da infiltração jesuítica não pára nunca no seu permanente movimento de vai-vem. Se socoga por uns instantes na aparên- cia duma acalmia bonançosa conserva no fundo a quentura ignea dos vulcões submarinos.

Aos seus planos de predominio, escondidos no segredo das caves es- curas e homicidas que jorram lágrimas inocentes, nenhum obstáculo se aceita que não possa ser vencido com a estudada habilidade da mais clinica hipocrisia levando a guerra ou paz sob as trágicas e negras batinas, como, nas pregas da sua toga, a levou um dia, ao Senado cartaginês, um romano célebre.

Há um verso que diz assim: *Timeo Danaos et dona ferentes*. Traduz-se desta maneira: «*Receio os gregos ainda que tragam presentes.*»

Ora é, precisamente, o que nos cumpre fazer ás infiltrações jesuíticas venham elas envoltas nas luxuosas capas de arpêges, nos mantos de ar- minho, ou disfarçadas nos enganosos princípios de sacrificio transformados em escolas de ensino a crianças ou no recolhimento de adultos para a vida contemplativa.

São sempre um perigo eminentemente grave e assustadoramente complicado para a independência es- piritual dos povos, as suas maquia- vélicas doutrinas.

A história horripilante dos seus crimes enche de terror e hissopa de sangue a humanidade toda, que tan- to há sofrido, na sua crença religio- sa, pelos sacrificios em holocausto a um Deus que não é o símbolo aureo- lante duma ideia, mas sim uma figu- ra que sintetiza os interesses escuros numa seita ignóbil e má que mercanti- liza os princípios morais em pro- veito dos cofres sinistros da Compa- nhia de Jesus.

Casos diarios aparecem, como si- nal de alarme, na imprensa periódica, registando factos duma evidencia incontestável e dum perigo maléfico que se torna urgente afugentar como quem afugenta a ideia apoquentada e louca da perpetração dum crime.

Um pouco é o caso duma menina

pertencente a uma das mais consi- deradas familias da Figueira-da-Foz que, há dias, foge de casa, abando- nando tudo, para seguir os falsos apóstolos de Jesus;

Depois é a filha do professor apo- sentado Manuel Cerqueira do Rego, de Geraz-do-Lima, Viana-do-Caste- lo, inscrita no «Grupo das mulheres Cristãs aos Pés da Virgem Ajoelha- das», que, após uma altercação, no seu fervor religioso, vibra uma mar- telada na cabeça do próprio pai que recolhe ao Hospital em estado grave;

E' ainda Maria Aurora Afonso, menor de 17 anos, natural da fre- guesia das Marinhas, Espozende, que, induzida por algumas «Filhas de Ma- ria», abandona sua pobre e velha mãe, roubando-lhe diferentes valores e deixando-lhe, por despedida, fria e cruel, uma lacónica carta em que comunica ir para um convento reli- gioso.

Todos estes sintomas exteriorizam o trabalho de sapa que as toupeiras jesuíticas andam a abrir no sub-solo e cujos reflexos, quais fogos-fátuos, fazem diabólicas aparições que se es- vaem como fumo ao contacto inda- gador de quem procura sondar-lhe as origens.

Constituem, no entanto, uma pe- riginosa ameaça suspensa sobre a ca- beça dos liberais como a espada de Damocles ou o péso brutal duma coluna de ferro.

Andamos, há muito, como quem agita uma sineta num badalar con- stante, a clamar um «álerta» preven- tivo que evite o feroz desencadear das consequências funestas que os reacionários trazem em mira conse- guir envolvendo-nos, a todos, numa luta fratricida de confusão, para elles, como Neros modernos, apreciarem da Basílica de S. Pedro, o incendio devorador das classes em lucha.

E' por isso que os espiritos isentos de preconceitos irrisórios e que não deleguem noutrem o direito de pen- sar e reflectir, precisam analisar estes successos, unindo-se na defesa a organizar e que evite o gravame de mais deploráveis exemplos.

ARGUS

A propósito de uma notificação

RESPOSTA NECESSARIA

Ha tempos fomos procura- dos, nesta redacção, pelo sr. Francisco Paula dos San- tos, de Barcelinhos, afim de lhe dar-mos publicidade, nas colunas deste bi-sema- nario, a um comunicado de resposta a outro, publicado sob directa e unica respon- sabilidade do sr. José Fer- reira Pedras tambem de Barcelinhos.

Nesse momento o sr. Pau- la dos Santos esprou-se em largas considerações que, em n.º 207 trousemos a pu- blico procurando, com o au- xilio de algumas pessoas que a elas assistiram, apro- ximal-as, tanto quanto pos- sível, da verdade.

Dias depois o sr. Paula dos Santos, acompanhado pelo sr. Dr. Aurelio Quei- roz, veio, de novo, a esta redacção, na intenção de que essa conversa fosse rec- tificado num sentido muito diverso e já previa e calculadamente estudado.

Nós, muito sinceramen- te, dissemos ao sr. Paula dos Santos que continuava- mos na nossa opinião; no- entanto, quanto á parte que dizia respeito ás palavras atribuidas ao sr. Dr. Aure- lio Queiroz, aceitavamos a sua rectificação por ele directa- mente nos explicar como as coisas se haviam passado.

Como o sr. Paula dos San- tos dissesse que, se lh'o con- sentissemos, escrevia uma carta rectificativa, nós res- pondemos-lhe que n'ol-a en- viasse e depois veriamos...

Não tomamos qualquer compromisso formal de a publicarmos, o que, de resto, é intuitivo, pois podia estar redigida em termos pouco convenientes e não corres- pondentes á verdade, como, de facto, succedeu.

Analizadas assim as coi- sas, é ainda porque a carta, além de muito extensa che- gou tarde, limitamo-nos a fazer-lhe referencia em n.º 208 rectificando a parte rela- tiva á conversa com o sr. Dr. Aurelio Queiroz, mas unica- mente por aceitar-mos o testemunho deste.

O sr. Paula dos Santos re- correu então á notificação judicial como, se, por ven- tura, o uzo desse expedien- te nos obrigasse a mudar de opinião.

Era-nos licito e até per- mitido por lei o recurso a meios judiciais diferentes daquele que adotámos; po- rem, como era caso decidido mantermos o que estava es- crito, tanto mais confirma- do pelo testemunho de pes- soas desta redacção, não valia a pena seguir diferente criterio.

De resto o sr. Paula dos Santos, na sua carta, unica- mente conseguiu a combina- ção dum *arranjo* de palavras que, embora no fundo sintetissem a mesma ideia, apa- rentassem uma suavidade mais apetecível.

Num sentido figurado quer dizer: Apresentou nos, a principio, uma figura de re- tórica feissima, de pessima caracterisação, cheia de ma- zelas e de faces empapadas de carmim mal distribuido como se, num circo, admira- rássemos o classico *Faz tudo*, palhaço que se amolda a todas as *habilidades* ou ca- maleão a todas as côres.

Mas como, num dado mo- mento, essa figura de retó- rica tivesse de comparecer numa *soirée* elegante, foi preciso revesti-la de espa- ventosas roupagens da moda, ajoujando-a ao últi- mo *parisien modele* qual *pa- pillon* multicôr, ou como uma carranca a que houves- sem colocado formosa e con- vidativa máscara.

Todavia esse *arranjo* de agora, envolto em mal dis- farçados eufemismos não modifica nada daquilo que escrevemos e pensamos, pois as conclusões a subtrair, ca- da vez mais nos convencem de que as nossas palavras,

(Segue na 2.ª pagina)

Visita de jornalistas

No passado domingo no- vamente abraçamos, nesta cidade, os nossos amigos mui queridos srs. Sousa Mar- tins, inteligente jornalista e Alvaro Martins distinto re- dactor fotografico de «O Primeiro de Janeiro» que, justamente com o scintilan- te cronista e nosso tambem querido amigo sr. Reinaldo Ferreira (Reporter X) con- tinuaram a sua missão de estudo sobre os solares e monumentos do Norte.

Aos consagrados jornalistas foi oferecido um almoço no antigo solar da Ferven- ça pelo seu illustre proprie- tario e inteligente titular sr. Visconde da Fervença, que, em gentilezas da mais

Abilio Sobral

Este nosso estimado ami- go a quem nos ligam os la- ços da mais sincera simpa- tia, partiu para o Rio de Janeiro onde foi tratar as- suntos de interesse particu- lar de sua familia.

Acompanhamo-lo em espi- rito no desejo de que tenha a mais feliz viagem e na es- perança de que o bom exito dos negocios que ali o levam, o façam regressar breve ao seio de sua familia e dos numerosos amigos que, nes- ta cidade, o estimam.

alta amabilidade e com uma fidalguia propria da sua nobreza, distinguiu os seus vi- sitantes deixando-lhes no espirito uma recordação de perduravel reconhecimento.

avencado

A Cidade

Baile

No passado domingo, 24 do corrente, realizou-se um baile na Penção-Restaurante Ribeiro, na Avenida, organizado pelo nosso amigo e assistente sr. Domingos Ferreira de Moura.

Dançou-se animadamente senão o seu organizador dum gentilisa cativante para todos os convidados.

Esta festa foi bastante concorrida.

Hotel

Está em vias de realisação a construção de um moderno hotel, nesta cidade, pela sr. João Bernardino Ribeiro.

Este nosso amigo, um baírrista fervoroso, quer dotar a nossa linda terra de um requesito que ha muito se vem sentindo.

Será construído na Avenida Alcaldes de Faria, onde esse nosso amigo tem, actualmente, uma mer-

A propósito de uma notificação

(Continuado da 1.ª pagina)

e não as da carta do sr. Paula dos Santos, é que correspondem á verdade, verdade esta que continuamos a manter como o manda a nossa honra.

A nós não pode caber a responsabilidade do sr. Paula dos Santos se fingir, agora, esquecido das palavras com que se nos dirigiu, ou de lhe convir, por qualquer circumstancia, organizar um arranjo de periodos gramaticais que não correspondem á verdade do que entre nós se passou.

Quanto á petulancia de se julgar no direito de nos substituir nas conclusões finais a tirar, enumerando-as na sua carta com uma imoestia pouco louvavel, é simplesmente ridiculo.

O sr. Paula dos Santos, talvez arrependido do que nos disse e de que, aliás, não pediu segredo, pretende tornar o nosso dealogo num verdadeiro sarilho torcedendo as frases e o conceito dos periodos, na intenção de lançar duvidas no espirito do publico sobre quem falará a verdade: nós ou ele.

Tivemos já ensejo de dizer aqui que respeitamos muito a honra dos outros, mas não respeitamos menos a nossa. Ora, por isso mesmo é que afirmamos que, a conversa entre nós e o sr. Paula dos Santos se passou como a relatamos, menos na parte rectificada em o n.º 208, por aceitarmos, — repetimos, — as explicações do sr. Dr. Aurelio Queiroz, sendo, por tanto, absolutamente inexatas, as considerações que faz na carta publicada, por notificação judicial, no n.º 212.

Desmentimos, pois, formalmente, a sua carta que é um amontoado de apocrifas frases amoldadas a conveniencias de seu interesse particular com que nada temos.

O nosso dever é insistir na verdade, e essa está naquilo que escrevemos.

cearia e um restaurante, tendo comprado, ultimamente, um predio pegado ao seu, do sr. João Luiz da Pena, para a referida construção.

Os nossos parabens.

De ferias

Já se encontram aqui, no gozo das Férias da Pascoa, os estudantes barcelenses que frequentam as Universidades do Porto, Coimbra e Lisboa, bem como os estudantes dos Liceus de Braga, Povoa e Viana do Castelo.

Gatunos

Os gatunos, na noite de 12 para 13, tentaram por meio de arrombamento, entrar na officina de tancaria do sr. Manoel Joaquim Lopes Anjo, á rua Filipa Borges, não conseguindo realizar os seus audaciosos fins devido a serem presentidos.

Na freguesia de Vila Boa, deste concelho, os gatunos conseguiram entrar na propriedade da Ex.ª Familia Vieira Borges, tendo ali roubado a grande quantidade de milho.

Obituario

Faleceu em Barcelinhos, a semana passada, o sr. Joaquim Garrido. Pesames a toda a familia.

Farmacia de serviço

Domingo está de serviço permanente a farmacia do sr. Silva Ferraz.

Feiras do Concelho

O rendimento do imposto camarario de terrado na feira de Vintodós, realizada segunda-feira passada, foi de 140\$75.

E o rendimento na feira de Barcelinhos, realizada terça-feira, foi de 92\$95.

Praça Municipal

O rendimento na semana finda do imposto camarario no nosso mercado municipal, foi de 411\$10.

Assistencia

A Comissão de Assistencia do nosso concelho, em sessão de 23 do corrente, resolveu distribuir a verba de Beneficencia das Confrarias do Concelho, no total de 3.188\$37, relativa ao ano de 1927-28, pelas seguintes corporações:

Ao Recolhimento do Menino Deus, 1.500\$00; Asilo de Invalidos, 400\$00; Bombeiros de Barcelos, 500\$00; idem de Barcelinhos, 250\$00; Pão de Santo Antonio, 200\$00; Sopa dos Pobres, 200\$00; e por distribuição directa do administrador, 138\$70.

Terrenos baldios da freguesia de Tamel

Por intermedio do Governo Civil foi remetida ao Ministerio do Interior, uma petição devidamente documentada, em que a Junta da Freguesia de Tamel, Santa Leocadia, pede autorisação para efectuar a venda de terrenos baldios e remir varios fôros para, com o seu producto, concertar caminhos publicos e fazer outras obras de interesse para a freguesia.

Vencimentos dos professores primarios

Encontram-se em pagamento os vencimentos relativos do corrente mez de Março, dos professores primarios pertencentes ás escolas da Região Escolar de Braga.

Aniversario jornalístico

Completo 10 anos de publicidade, com o seu numero de domingo passado, o nosso presado colega de Espozende «O Novo Cavado».

E' com enorme satisfação que cumprimentamos o colega da vizinha vila de Espozende, e muito principalmente o seu director e nosso estimado amigo sr. João Amandio.

RESTAURANTE CENTRAL

(ARANTES)
Come-se melhor e mais barato neste Restaurante do que em qualquer tásco. * * *

As classes trabalhistas

(Continuado da 1.ª pagina)

tando-se, lá fóra, a violentos trabalhos para que, em regra, não possuem condições físicas.

E succede até, quando a sua robustez é forte e sadia, com a ideia do amealhamento dum peculio que lhes permita voltar, um dia, á terra patria e descansar um tanto das agruras dum esforço titanico, alimentarem-se mal e com uzuraria parcimonia, resultando de aí tuberculisarem-se ou adquirirem outras doenças que os inutilizam para sempre.

Sabemos que a nossa actual organização social assenta em moldes que, a pouco-pouco, se vão tornando arcaicos como as antigas carnavelas ou as velhas diligências que levavam dias e dias numa viagem de poucas dezenas de quilómetros.

Ora como hoje os grandes transatlânticos cortam os mares como uma flecha levando nos, em pouco mais de 8 dias, ao Brasil e os combóios nos conduzem, em quasi cinco horas, do Porto a Lisboa, sendo tudo isto até relativamente atrasado em comparação aos progressos maravilhosos das vias aéreas, assim também o avanço nas massas colectivas necessita acompanhar os desenvolvimentos das sciências igualitárias e sociológicas.

E, se isso depende, em grande parte, da acção administrativa e fomentadora do Estado, não depende menos das próprias organizações trabalhistas e sindicais que precisam apertar mais os seus deveres de associados, unindo-se num elo fraternal que as force a actuar sempre de conjunto, para que a sua força intrinseca se não dessimine em exigências parcelares que satisficam as aspirações isoladas duma ou outra classe.

O grande blóco de todos os elementos productores, sem distincção entre trabalhadores intellectuais ou manuais, só triunfa do capitalismo feroz e da burguezia egoista, formando um corpo homogéneo cuja dinamica consista na mais firme coesão de principios.

Desde o dia em que esta formula seja um facto insofismavel, a sociedade terá atingido um grau de civilisação muito mais digno nas mutuas relações dos homens, impondo-se por uma moral verdadeiramente cristã no pratico uzo dos mais sagrados preceitos humanos.

E, se o Estado, por motivos de organização moldada em fórmulas de feição inconcebível nos nossos dias, não possui ou não dispõe dos condimentos precisos para uma remodelação social que se harmonise ás exigências da época, isso não é motivo para que as classes que produzem e constata, por tanto, a vitalidade dum agregado colectivo, esmoreçam ou desistam da sua

NUMERO ESPECIAL DE "A OPINIÃO,"

Numero de propaganda ás Festas de Cruzes e ao commercio, lavoura e industria locais.

Jornal de muitas paginas com inumeras gravuras e variadissimos anuncios.

Referencias ás belezas desta encantadora cidade e ás riquezas naturais da região.

Além do apoio e colaboração com que temos sido incitados a esta iniciativa de acendrado bairrismo, endereçamos já uma circular ao commercio e industria rogando-lhes o seu auxilio em anuncios, deferencia que pessoalmente iremos colher, certos que, uma vez mais se provará a gentileza barcelense.

Milhes de exemplares profusamente ilustrados enaltecerão as nossas riquezas natas, os encantos seductores da novel cidade de Barcelos.

E' convicção nossa que ninguem se escusará a conceder-nos o seu concurso, pois o objectivo fundamental desta ideia consiste na propaganda do nosso commercio, da nossa lavoura e da nossa industria que são dos mais importantes do país.

Avante por Barcelos e pelas Festas de Cruzes!

Pelo Commercio.

Pela Lavoura.

Pela Industria.

Tenente Sousa Pinto

A passar as Festas de Pascoa com sua esposa e filhinhas, encontra-se aqui o nosso particular amigo sr. Antonio Maria de Sousa Pinto, distinto tenente de infantaria 3.

preparação sindical. A falta desse auxilio, deve ser até rasão de mais intensa luta na defesa duma ideia que é grande, que é indispensavel, que é intuitiva, e se realiza quasi inconscientemente, sem mesmo nós o sentirmos.

Porém, esta realisação é incompleta e falha, muitas vezes, por falta duma organica especializada que lhe receba e aproveite os reflexos.

Melhor, muito melhor, sem duvida, é observarmos o problema, acompanhando todas as suas modalidades, coordenando doutrinas e vontades, num sentido previamente estudado e com um objectivo bem caracteristico e bem definido.

Lancemo-nos, pois, nessa tarefa que o tempo urge, mas de maneira a constituirmos uma força formidavel de valor intellectual, organico, trabalhista, doutrinario, sujeito a um programa que a todos obrigue numa acção homogénea de resultados certos.

Salvato Moline

SOCIEDADE

Tivemos o prazer de cumprimentar em «A Opinião» hontem, o nosso amigo e intelligente professor primario sr. João Baptista Ferros que se encontra de visita á sua ex.ª familia, em Fragosos.

—Esteve em Braga a semana passada o nosso amigo sr. Augusto Abranches, distinto tesoureiro da Agencia local do B. N. U.

—Esteve ante-ontem em Ponte do Lima o nosso amigo sr. José Perestrelo.

—Ha dias que se encontra aqui o nosso estimado amigo sr. Rogerio Ferraz Esteves.

HOTEL CENTRAL

Não é um Hotel de 1.ª, mas é de 1.ª o tratamento

DR. AURELIO LAMELA

Em Lisboa terminou o curso medico tropical o distintissimo medico e nosso estimado amigo sr. Dr. Aurelio Lamela, obtendo a honrosa classificação de distincto com prova dos seus incontestaveis merecimentos clinicos.

Sinceramente o felicitamos no desejo de que, em breve, veja coroados de justa recompensa as suas legitimas aspirações.

Este n.º de «A Opinião» foi visado pela Comissáo de Censura

Padaria de S. VICENTE

O proprietário desta acreditada padaria avisa o público de que o seu delicioso pão se encontra à venda na

Confeitaria e DE JOSÉ LUÍS FITAS DE MIRANDA (Em frente ao Mercado Municipal)

DIA A DIA

Aferição de medidas de vidro

Pela pasta do Comércio vai ser publicado um decreto prorrogando até 30 de junho próximo o prazo estabelecido para cumprimento das disposições do decreto 15:200, de Março de 1928, que dizem respeito ao uso obrigatório de medidas de vidro, aferidas e exactas na venda de bebidas ao publico.

Tesourarias a concurso

Estão a concurso as tesourarias de finanças dos concelhos de Terras de Bouro e Cerveira.

Pequenos industriais

O ministro do Interior comunicou para o governo civil, que estão sujeitos á fiscalisação annual os estabelecimentos industriais, ipso-facto as fabricas e fornos d'ceramica.

Mas para evitar sobrecarregar os pequenos estabelecimentos, estão isentos os que não empregarem operarios e os que são explorados pelos membros da familia.

Tarifas ferroviarias

O «Diario do Governo» publica um Decreto em 2 artigos e varios paragrafos, modificando o artigo 121 da tarifa geral dos Caminhos de Ferro, que se refere á maneira de receber o valor de prejuizos e

danos nas remessas, e de reembolsar o excesso de taxas recebidas. As quantias não reclamadas serão entregues á assistencia.

Lotaria

Os maiores premios da lotaria de sabado foram assim distribuidos:

Quatrocentos contos, 2836.
Sessenta contos, 1211.
Vinte contos, 8380.
Quatro contos e quinhentos, (aproximações) 2835 e 2837.
Três contos, 1226, 1726, 4398 e 5721, 7875.

Um conto e quinhentos, 242, 349, 609, 1009, 1496, 1518, 2717, 2861, 3372, 4439, 4757, 4869, 5243, 5599, 6950, 7286, 7700, 7828, 5013.

Concurso

Foi aberto concurso para professores agregados dos liceus masculinos.

Leis das finanças

Pela pasta das Finanças foram mandados publicar cinco decretos, aprovados no ultimo conselho de ministros. O 1.º reforma a Caixa Geral de Depositos (Credito e Previdencia); o 2.º e 3.º referem-se aos serviços especiais de Credito e Previdencia; o 4.º condensa disposições relativas a todos os serviços; o 5.º reforma a lei ultima sobre direito de aposentação.

Tesourarias a concurso

Estão a concurso, por espaço de 15 dias, as tesourarias da Fazenda Publica dos concelhos do Porto 2.º bairro, Vila Real e Funchal. 1.ª classe; Tondela, 2.ª classe; Alfandega da Fé; Alvito Barrancos, Madalena, Penanlva do Castelo, Ponte do Sôr e Sever do Vouga, podendo requerer as suas transferencias para estes concelhos os tesoureiros de qualquer classe, cujos requerimentos serão recebidos na Direcção Geral de Fazenda Publica, dentro dos referidos quinze dias.

Carapeços, vem pedir a todas as pessoas o favor, de quando o encontrarem, lh'o participar.

Tem no pé direito uma cicatriz proveniente de uma queimadura, é defeituoso dos olhos que parece não os abrir bem, e é também defeituoso na pronúncia. Levou consigo vestido uma roupa muito ordinária.

Carapeços, 26 de Março de 1929.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão da Comissão Administrativa em 18 de Março de 1929

Reunida sob a presidencia do capitão reformado sr. Baltazar José Ferraz, presentes os vogais srs. Francisco José de Sousa, Miguel Gomes de Miranda, tenente Julio Faria e Jaime Real.

Faltaram, com motivo justificado, o presidente sr. capitão de engenharia Francisco Filipe Caravana e o vogal sr. Albino da Silva Padrao.

Aberta a sessão pelo sr. vice-presidente, foi lida e aprovada a minuta da sessão anterior, e em seguida passou-se ao seguinte:

FERIADO

Foi resolvido que seja designado o dia 4 do proximo mês de maio para o feriado escolhido pela Camara e que desta resolução se dê conhecimento ás entidades officiais.

REQUERIMENTOS

Dos fornecedores de carnes verdes, desta cidade, pedindo para elevar o preço da carne em um escudo cada quilo. Em vista das informações dadas pelos concelhos limitrofes, indeferido.

De José Rodrigues Ferreira, de Courel, pedindo a alienação de um terreno, no lugar de Campos e informando que Armindo Ferreira Martins, da referida freguesia, se apussou indevidamente de parte desse terreno. A repartição tecnica para retificar, medir e avaliar o terreno.

De Manoel Gonçalves Coelho, de Manhente, pedindo a retificação do terreno que, por escritura a folhas 12 verso da nota numero 19 comprou á Camara e a cendencia de qualquer numero de metros quadrados de que indevidamente se tenha apropriado. Em vista da informação, medição e ava-

liação da repartição tecnica municipal, deferido e que se lavre a respectiva escritura.

De Julio Arantes Lopes, da Varzea, pedindo licença para, no seu predio no lugar do Montinho, á face do caminho, construir uma ramada. Que informe a repartição tecnica.

De Antonio Fernandes Correia, desta cidade, pedindo licença para, á face do caminho, no lugar do Rego, da freguesia de Lijó, vedar a sua bouça da Varziela, extrair pedra de uma pedreira proxima e depositar materiais.

De José Fernandes de Carvalho, de Macieira, pedindo licença para, á face do caminho, vedar o seu predio Campo de Travassos reformando á entrada do mesmo e depositando materiais.

De Antonio Figueiredo do Vale Miranda, de Vila Coava, pedindo para prolongar uma mina que tem no seu predio casa e eirado, no lugar de Mereces, atravessando o caminho para um outro predio. A estes três requerimentos foi dado o despacho de que informe a Junta de freguesia e a repartição tecnica.

De José Felizardo de Amorim, de Arcozelo, pedindo licença para, dentro do terreno que arrendeu a Francisco Izidro de Faria, construir uma pequena casa a estuque. Deferido de harmonia com o pedido no requerimento e informação da repartição tecnica.

De José Rodrigues de Miranda, de Gilmonde, pedindo licença para, á face do caminho, vedar por parede o seu eirado, no lugar de Aldeia e construir uma ra-

mada no cortelho de Traz do Adro e outra no de Campinho.

De Manoel Pereira, de Pereira, pedindo licença para, á face da estrada, vedar o seu predio do lugar da Varziela, construir uma ramada e depositar materiais.

De José Gomes dos Penedos, de Remelhe, pedindo licença para, á face do caminho, reconstruir e alinhar uma parede, do seu predio denominado de Quile. Todos estes três requerimentos foram deferidos.

REQUERIMENTOS PARA REMISSÃO DE FÓROS

De José Antonio Martins, de Sequiade, por Martins; Francisco Ferreira de Abreu, de Panque; Antonio Augusto Machado Alvares da Silva, de Pedra Furada e Francisco Lopes Barbosa, da Pousa. Foram deferidos.

Anuncio

A Camara Municipal de Barcelos:

Torna publico que não tendo aparecido licitantes para a arrematação da fachada da casa pertencente ao cidadão José Antonio d'Oliveira Fernandes sita na Avenida Alcaldes de Faria, desta cidade, deliberou a Camara que seja aberta nova praça no dia 15 do proximo mez de abril.

Barcelos, 26 Março de 1929.

O Presidente da Comissão Administrativa,

a) Francisco Caravana

Boa Quinta

Vende-se a quinta da Gavireira, em S. Verissimo, que pertenceu ao falecido tenente-coronel Francisco Vila-Chã Rodrigues Leite.

Para informações, falar nesta redacção e em Fão com o seu proprietario Mateus Vila-Chã Rodrigues Leite.

BANCO DE BARCELOS

Dividendo de 1928

Em Barcelos, na sede do Banco; em Braga, na sede do Banco do Minho; e em Lisboa e Porto nas Filiais do Banco do Minho, está em pagamento o dividendo de 1928, de 6 %, cativo do imposto legal, pagando se, liquido, Esc. 5\$15 por acção.

Barcelos, 20 de Março de 1929.

Os Directores.

Menor desaparecido

Tendo-me desaparecido de casa, em 20 do corrente, o menor de 11 anos Serafim, seu pai José Pereira, de

Folhetim de «A OPINIÃO» N.º 42

ARNALDO GAMA

O Sargento - Mór de Vilar

Episodios da invasão dos franceses em 1809

Ai que eu arrebol! — exclamou aqui, levando os punhos cerrados aos olhos, por onde as lágrimas queriam saltar quatro a quatro.

Assim dizendo, puxou violentamente por Camila, e com ela desceu a correr a escada, bramindo e vociferando, e tão atordoado e fóra de si que nem sentia que ia em cabelo, e que deixava por despojos daquela triste campanha o seu famoso chapéu de dois bicos.

A poucos passos de Vilar, viu-se obrigado a parar pelos amudados brados de um creado que corria apez ele, levando-lhe o precioso objecto. João Peres tomou o chapéu, meteu-o ás tóas na cabeça, depois partiu de esfuziada com a filha, continuando a bramar, a regougar e a vociferar sem lhe entender palavra, e sem que ele mesmo se lembrasse de que a pessoa, que assim levava quasi a rastos, era a

sua mimosa e querida Camila, que não estava afeita áquelas caminhadas a pé e a passo dobrado.

A alguns passos mais adiante, João Peres topou pela frente com Luiz Vasques, que desembocava de uma azinhaga lateral. Ao ver o rosto afogueado do sargento-mór, os seus gestos azougados, e as lágrimas a deslisarem pelo rosto de Camila, Luiz correu para eles, e atravessou se-lhes diante.

—Que aconteceu sr. João Peres? — bradou com ansiedade.

—Deixe-me, com um milheiro de diabos! — respondeu o sargento-mór sem querer parar — vá dizer a seu pai que me pague; senão que o mando cilar. Em quanto a si, não me torne a pôr os pés em casa, entende?

O rosto de Luiz Vasques tingiu-se repentinamente do rubor da indignação e da cólera; mas os olhos de Camila fitaram-se nele tão ansiosos e tão supplicantes, que o moço, sem replicar palavra, arredou ao lado, e deixou-os passar.

VI

Por muito que a ventura me persiga, Pois quiz que a minha gloria fosse amarte,

Que outro mal pôde dar-me ou que tormento
Que se eguale com este apartamento?
ANDRADE. Cerco de Diu. Cant. III est. 64.

A noite, que se seguiu áquele azangado dia 13 de março, foi noite formosissima—fria, mas de ceu tão limpo e de luar tão claro e tão brilhante que mais o não sonhou de certo o grande Shakespeare, quando imaginou os veronezes Romeu e Julieta a falarem de amor no jardim dos Capuletos.

A esta hora um homem, montado num belo e possante cavalo preto, com a cabeça coberta por um chapéu desabado, e o rosto meio embaçado na gola de um capote de cabeções, que o envolvia até os pés—capote da raça daqueles que ainda hoje aparecem no Minho, medonhos de fartura e de peso, transumpto, quanto a mim, dos memoraveis ferragoulos dos nossos passados—atravessou Vilar de Frades, e entrou em S. João de Areias, em direcção á quinta do sargento-mór, cujos muros serviam de estremas ás duas aldeias.

Chegado ao pequeno largo, sobre o

qual abria o portão da quinta, o cavaleiro fez parar o cavalo, e, lançando-lhe para a garupa o capote, desmontou-se de um salto. Depois tomou o cavalo pela rédea, e prendeu-o ao tronco de um velho carvalho que aí havia.

O recém-vindo era Luiz Vasques de Encourados. Depois de se certificar que o cavalo estava bem preso, compoz o capote de fórma que não resvasse da garupa a qualquer movimento do animal, e em seguida poz-se a caminhar ao longo dos muros, levando sobraçada uma espada de dous gumes e de copos de aço polidissimo, que consigo trazia.

Os muros da quinta do sargento-mór eram, como são geralmente todos os muros das propriedades minhotas, que não foram de frades ou de fidalgos, de pouca altura e de pedaços de granito, de diferentes dimensões, postos uns em cima dos outros. A pouca distancia ao longo deles, Luiz Vasques parou em frente de um lugar, onde houvera em outro tempo um portêlo, e que então se achava quasi derribado de todo.

(Continua)

Auto-Reparadora

Rua Manoel Viana
Em frente ao quartel da G.N. Republicana
BARCELOS

DE **MACHADO & ESTEVES**

Oficina montada com todos os requisitos para reparações em automoveis, motos, magnetos, dinamos, maquinas industriais, etc.—Soldaduras a autogénio e carga de baterias.—Venda de gazolina, oleos, pneus e accessorios.—Recolha e lavagem de carros.

Esta oficina é dirigida tecnicamente pelo socio **EMILIO MACHADO**, ex-mecanico da Garage Barcelense, desta cidade.

PASSAPORTE E PASSAGENS



PARA O
Brazil, America do Norte, França,
Cuba, Argentina ou qualquer paiz



João de S. Pimenta
(João da Oficina)

Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz)—Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ



VENDE
FOTOGRAFIA
SOUCASAU

BELMIRO A. DE MIRANDA
CONSTRUCTOR
Obras em pedra, tijolo
e cimento armado
Fornecimento de materiais.

LIMOUZINE DE LUXO

PARA ALUGUER
A PREÇO DE
QUALQUER
CARRO

PROPRIETARIO
CARLOS SOUZA

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada
Director — **João Pacheco Leite**
Aviamento de todo o
receituário clinico

Agência Veloso

(Em frente ao Correio Geral)

PASSAPORTES E PASSAGENS

para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc.

Automóvel "FIAT"

Limousine de luxo

Para serviços de aluguer

EMILIO VINAGRE

AUTOMOVEIS

LIMOUSINE DE LUXO

PARA SERVIÇOS DE ALUGUER

José Pestrelo

Os Gramofones

«His Master's Voice»

Manifestam sempre a sua superioridade, afirmando-a mais ainda quando em confronto com outros.

GRANDE VARIEDADE DE DISCOS

A VENDA NO

Centro de Novidades

BARCELOS

A COLUMETA PORTUGUEZA, L.

Sede em Lisboa Sucursal no Porto

Armazem de retém em Barcelos:
L. DA PEDRA DO COUTO

Tem já á disposição dos Srs. Lavradores, os seguintes adubos e productos quimicos, recebidos directamente das suas Fabricas no Extranjeiro:

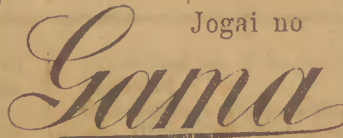
Col azotada	com	18 a 20 %
Clorêto de potassa	»	50 a 52 %
Fosfato Tomás	»	18 %
Nitrato desódio	»	16 %
Sulfato de amónio	»	20 a 22 %
Sulfato de cobre	»	99 1/2 %

Preços sem competencia e percentagens garantidas

N. B.— Este armazem encontra-se aberto todas as quintas-feiras e os restantes dias uteis dirigir-se á casa M. A. Coutinho & Filhos, desta cidade.

Quereis dinheiro?

Jogai no



Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 180\$00, meios a 90\$00, quartos a 15\$00, decimos a 18\$00, vigessimos a 9\$00, e cauletas a 5\$00.

Pelo correio mais \$80 para registo.
Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

Polvora Africana para caça e minas

ESTANQUEIRO — Francisco José de Souza — Rua D. Antonio Barroso 49 a 53
BARCELOS

Sacos de Papel

Primeira 1\$55
Segunda 1\$20

Pedidos a
Ferreira Dias, Lim.
Barcelos

«A Opinião» vende-se tambem avulsa nesta cidade
* no Kiosque Guerreiro *

EMPRESTIMOS Á LAVOURA

Os Lavradores e proprietarios que desejem obter dinheiro em corrente com a Caixa Geral dos Depósitos a juro de 8 1/2 por cento, tem vantagens em dirigir-se ao Sindicato Agrícola.

«A OPINIAO» é o jornal de maior expansão de Barcelos.

RITA GUIMARÃES

Parteira-Enfermeira

Parteira do partido municipal, partos, tratamentos e injecções. Chamadas a toda a hora

Campo de S. José, 46 1.º
BARCELOS

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos

Cal branca e hidraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro
(TELHA E TIJOLO)

GARAGE BARCELENSE

Consignataria da Vacuum Oil Company e agente Ford

Aluguer de automoveis, reparações, recolha e lavagem.
Venda de gasolina, oleos, pneus e accessorios.

LARGO JOSÉ NOVAIS — BARCELOS

SUCURSAIS

Avenida Alcaides de Faria e brevemente uma outra, tambem em ponto central

TRABALHOS GRAFICOS

DE TODO O GENERO PARA O COMERCIO — LIVROS — REVISTAS — JORNAIS, ETC.

Officinas montadas com material aperfeiçoado e movidas a electricidade, aptas a executar com urgencia, perfeição e economia qualquer trabalho de impressão a * uma e mais cores. *

TIPOGRAFIA ENCAD. E PAPELARIA
FERNANDO MARINHO
BARCELOS

FARMACIA CENTRAL

F. J. da Silva Ferraz

QUIMICO-FARMACEUTICO

Estabelecimento de primeira ordem, obedecendo ás exigencias da sciencia moderna

Produtos quimicos e farmaceuticos de pureza garantida

Gabinete de analises clinicas e comerciais

— CAMPO DA REPUBLICA, 4, 5 E 6 —
BARCELOS